

# TRANSFORMAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE RIO BRANCO ATRAVÉS DO DESENHO URBANO

## URBAN TRANSFORMATION IN THE CENTRAL AREA OF THE CITY OF RIO BRANCO THROUGH URBAN DESIGN

Cláudio Roberto da Silva Cavalcante<sup>1\*</sup>, Geraldo Cesar Ferreira<sup>1</sup>, Daniela Arantes Batistela<sup>2</sup>, Daniele Carvalho de Souza<sup>2</sup>, Raimundo Nonato Dantas de Figueiredo Neto<sup>2</sup>, Tatiany dos Santos Bernardino<sup>2</sup>

1 Docentes da Disciplina de Desenho Urbano do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

2 Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

\***Autor correspondente:** claudio.cavalcante@uninorteac.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O desenho urbano se preocupa com as formas de uso e com a ambiência urbana, especificamente oportunizando transformações urbanas que condicionam novas formas de usos e adequações urbanas em prol da coletividade. **Objetivo:** O presente artigo foi desenvolvido a partir da disciplina de Desenho Urbano, com trabalho avaliativo que propôs intervenções na área central da cidade de Rio Branco, capital do estado do Acre, no calçadão da Benjamin Constant, através de transformações que modificam a ambiência, a forma e a forma de uso do espaço público. **Método:** Utilizamos referencial teórico e analítico de disciplinas já cursadas como: planejamento urbano e infraestrutura urbana, de autores clássicos na temática urbana, o que nos possibilitou analisar aspectos estruturantes do recorte, e que por sua vez permitiram propor mudanças no tecido e na infraestrutura existente no local, através de imagens 3D de uma nova ambiência e paisagem. **Resultados:** O Calçadão da Benjamin Constant atualmente é utilizado para fins de comércio popular, porém, com a implantação do Shopping Popular de Rio Branco, os camelôs inseridos no Calçadão, serão transferidos para o shopping. A partir do momento em que os comerciantes populares forem removidos, a área ficará sem uso definido e passiva de novas ocupações informais, tanto por comerciantes ilegais, quanto por moradores de rua e afins. **Considerações finais:** Neste contexto, o trabalho alcançou notória representatividade espacial com a proposta de um anteprojeto de requalificação da área do Calçadão da Benjamin Constant, por meio de um alongamento da rua Benjamin Constant, e novo projeto de sinalização viária e alteração no sentido e fluxo viário de algumas das vias de seu entorno imediato, além de novas paisagens criadas pela inserção de mobiliários urbanos.

**Palavras-chave:** Desenho Urbano, Paisagem Urbana, Área Central, Sistema Viário.

### ABSTRACT

**Introduction:** Urban design is concerned with the forms of use and with the urban environment, specifically opportunizing urban transformations that condition new forms of

urban uses and adaptations for the benefit of the community. **Objective:** This article was developed from the discipline of Urban Design, with evaluative work that proposed interventions in the central area of the city of Rio Branco, Capital of the state of Acre, on the sidewalk of Benjamin Constant, through transformations that modify the ambience, the form and form of use of public space. **Method:** We used a theoretical framework of disciplines already taken, such as: urban planning and urban infrastructure, by classic authors on urban themes, which enabled us to analyze structural aspects of the cut, which in turn, allowed us to propose changes in the existing fabric and infrastructure on the spot, through 3D images of a new ambience and landscape. **Results:** Benjamin Constant's Boardwalk is currently used for popular commerce purposes, however, with the implementation of Shopping Popular in Rio Branco, street vendors inserted in the Boardwalk will be transferred to the mall. From the moment the popular traders are removed, the area will be without defined and passive use of new informal occupations, both by illegal traders, as well as by homeless people and the like. **Final considerations:** In this context, the work achieved a remarkable spatial representativeness with the proposal of a preliminary project for the requalification of the Benjamin Constant sidewalk area, by means of an extension of Benjamin Constant Street, and a new project for road signs and changes in the direction and flow of some of the roads in its immediate surroundings, in addition to new landscapes created by the insertion of urban furniture.

**Keywords:** Urban Design, Urban Landscape, Central Area, Road System.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante dos estudos teóricos e atividades práticas realizados durante a disciplina de Desenho Urbano ministrada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Uninorte. O trabalho em nível de anteprojeto se constitui numa proposta de requalificação urbana de um trecho da área central da cidade de Rio Branco, mais especificamente o Calçadão da rua Benjamin Constante, conhecido também como Calçadão do Colégio Acreano, abrangendo também a área de Camelódromo, lugar de comércio popular com grande fluxo de populares, produtos oriundos da Bolívia e comércios diversificados de preços populares.

A proposta de transformação urbana se justifica por ações de intervenções já em curso na área, como no caso da construção do Centro Popular de Compras, também chamado de Shopping Popular. Este empreendimento, que abrigará todos os comerciantes que hoje estão localizados nas áreas acima citadas, contará com cerca de 450 boxes divididos em três pavimentos, além de uma praça de alimentação. Diante disso, o próximo passo para a gestão municipal será a requalificação da área do Calçadão e do Camelódromo, para coibir a ocupação por parte de novos ambulantes e comércio informal.

Neste sentido, após estudos e análises do tecido urbano existente e suas formas urbanas, criamos ambiências numa nova paisagem urbana, fluida, acessível induzida

por uma nova configuração viária deste perímetro da área central, mudando o acesso das vias existentes, promovendo uma conexão entre as ruas Marechal Deodoro, Quintino Bocaiúva e Sergipe, propiciando uma redução do fluxo de veículos nas vias adjacentes, facilitando o retorno dos veículos para outras regiões da cidade, com a disposição de novas infraestruturas, sinalização e dispersão de novos mobiliários urbanos.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Numa percepção ampliada, podemos entender que o Desenho Urbano abrange várias áreas do conhecimento, preocupando-se com as formas e usos que se incorporam continuamente na cidade. Para tanto, é importante se dispor de técnicas e instrumentos de controle do desenvolvimento urbano, do uso do solo e do ambiente construído. É necessário também ter a acuidade de interpretar os valores e necessidades comportamentais individuais e dos grupos<sup>1</sup>.

Neste trabalho procuramos incorporar análises com critérios morfológicos que nos apontam ações necessárias para uma transformação do espaço urbano sob a necessidade de novas formas espaciais.

A cidade numa perspectiva orgânica, encontra-se em constante modificação. O tempo é fundamental para o entendimento do território como objeto físico e também

para a intervenção do arquiteto. A evolução das formas urbanas põe duas ordens de questões: a *primeira* relacionada ao desenvolvimento urbano, o estudo morfológico pressupõe a consideração do crescimento urbano, que é indissociável ao estudo das cidades, e a *segunda*, que se aporta sobre a necessidade de se reutilizar partes da cidade, as políticas de recuperação, reabilitação e restauro das áreas urbanas, principalmente as centrais<sup>2</sup>.

É importante destacar na mesma acepção conceitual de Lamas, em seu livro *Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade*, que a forma da cidade é o resultado direto de fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e a arquitetura é a forma do espaço humanizado<sup>3</sup>.

Um outro conceito, assimilado neste trabalho, se configura com o conceito de *paisagem urbana* de Gordon Cullen, compreendido como ferramenta de análise e observação, que nos permite versatilidade para coleta de dados, informações e referências, especialmente pela interação que promove entre o ser humano e o ambiente urbano aguçando e despertando a percepção e consciência à paisagem pelo ato de intenção ao espaço urbano e às próprias emoções dos indivíduos<sup>4</sup>.

Nesse alicerce teórico de iniciativas de transformações urbanas, a morfologia e as formas urbanas perpassam pelo conceito de paisagem urbana que agrega a estética

e a funcionalidade do espaço, através da sua vitalidade e visão serial, agregando uma perspectiva analítica com uma visão estratificada do espaço socialmente construído na cidade.

A complexidade da ação dos agentes sociais “produtores” do espaço urbano inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas (área central), renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade<sup>5</sup>.

Essa proposta trará uma ambiência funcional, com novos padrões estéticos e arquitetônicos que modificaram além do comportamento a utilização do espaço e a vida comunitária dos cidadãos na área central da cidade e compatibilizada com novos usos do entorno.

### **ANÁLISE ESPACIAL DO RECORTE DA ÁREA CENTRAL**

Para a elaboração deste trabalho realizamos análises advindas de estudos analíticos da morfologia e tipologia urbana a

partir da elaboração de mapas temáticos que nos detalham o uso e ocupação do solo.

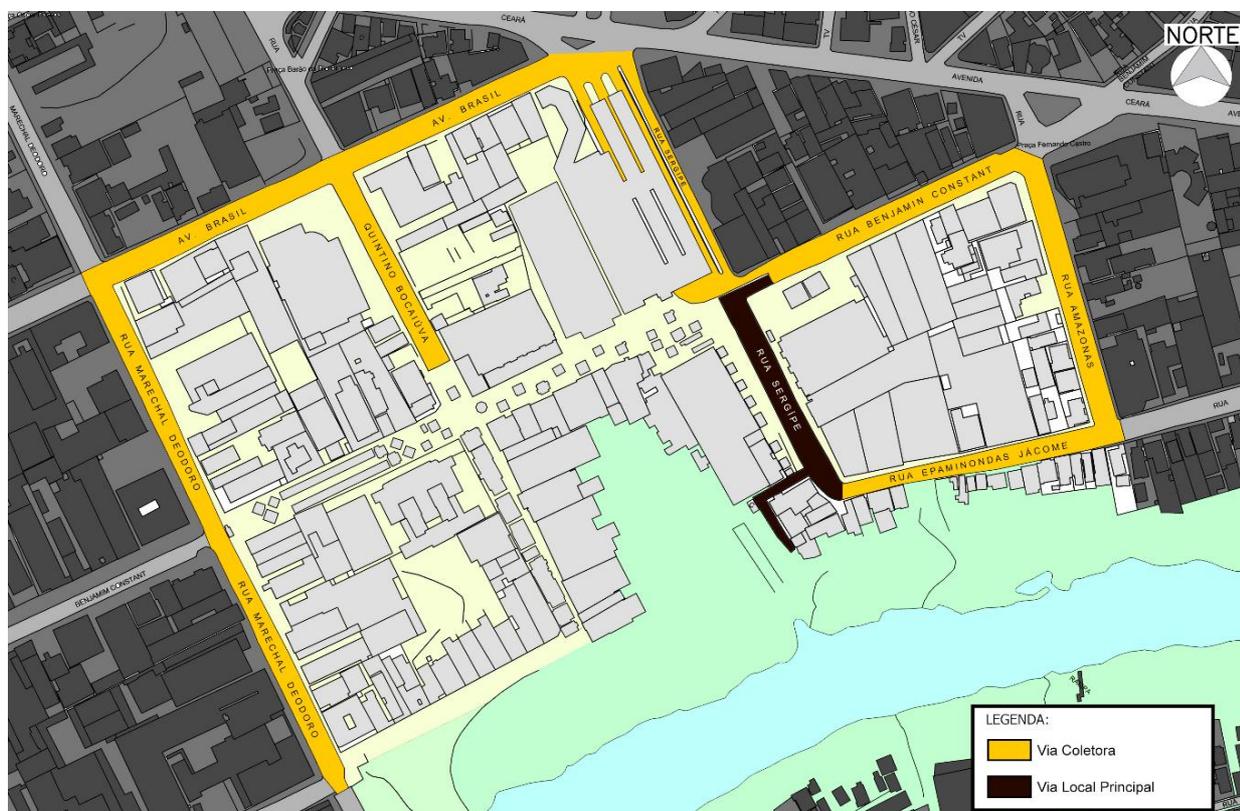
É importante destacar que o recorte de análise está inserido numa área de ocupação pioneira, com características e funções já consolidadas, típicas de uma área comercial.

Por se tratar de uma área de ocupação pioneira, o centro foi massivamente adensado desde a formação da área central da cidade de Rio Branco e principalmente depois, quando houve uma diversificação do comércio, serviços e áreas institucionais do centro administrativo da capital. Devido a esses aspectos e funções espaciais, a área destacada no mapa apresenta apenas alguns poucos vazios urbanos.

### **ANÁLISE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

O mapa de uso e ocupação do solo tem a utilidade de identificar e classificar o uso e ocupação de cada lote dentro do recorte espacial, classificando-se neste estudo em 04 (quatro) usos: (i) uso residencial, (ii) uso comercial, (iii) uso institucional e (iv) serviços. Veja a classificação dos lotes na figura 01 abaixo:



**Figura 02:** Mapa de hierarquia viária

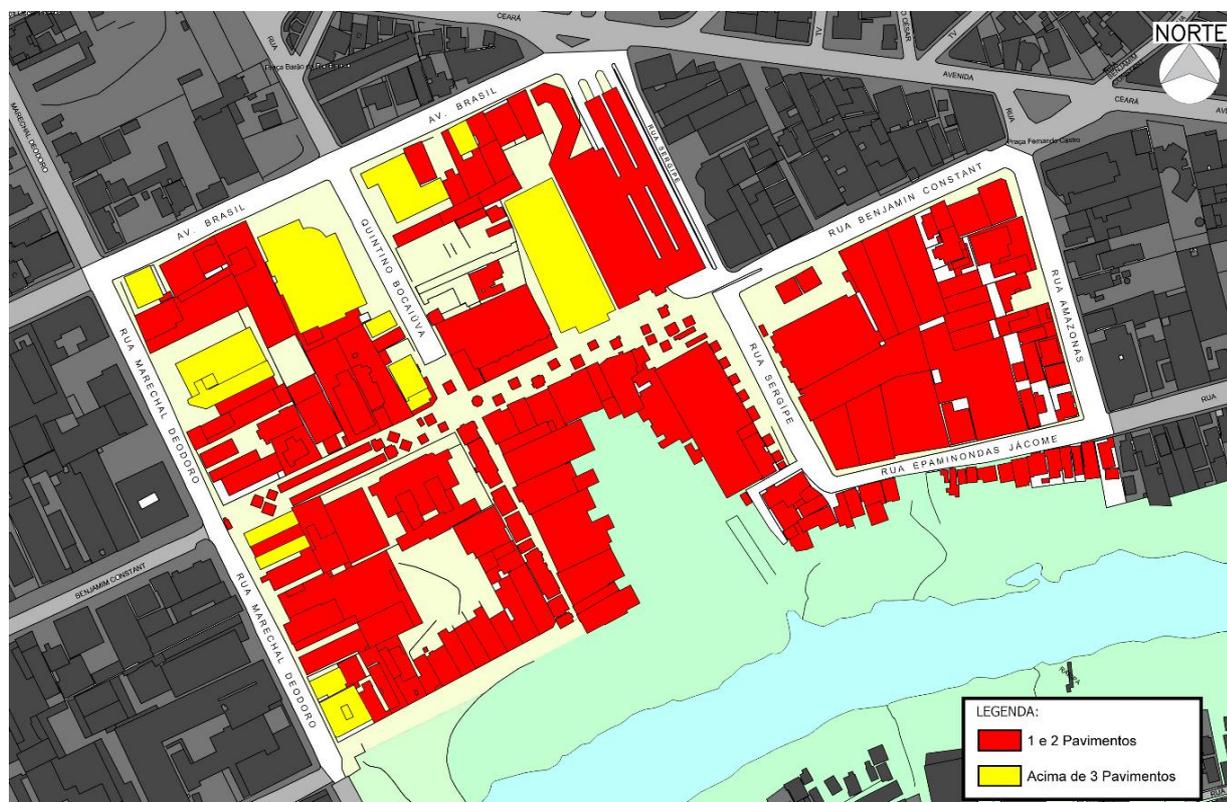
Fonte: Mapa temático elaborado pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

De acordo com a figura 02 acima, as vias que cortam a área de estudo são seis, sendo elas Rua Marechal Deodoro; Avenida Brasil; Rua Benjamim Constant; Rua Quintino Bocaiuva; Rua Epaminondas Jácome; Rua Amazonas e Rua Sergipe. Todas estas vias caracterizam-se como vias coletoras, de acordo com o Plano Diretor vigente da cidade de Rio Branco 2016<sup>6</sup>, porém algumas destas vias, como a Rua Marechal Deodoro e a Avenida Brasil, na prática, possuem características e função de vias arteriais.

No caso da Marechal Deodoro isso se deve pela mesma ser o principal percurso de travessia entre primeiro e segundo distrito da cidade, com seu fluxo viário sempre intenso.

### ANÁLISE DO GABARITO DAS EDIFICAÇÕES

O mapa de gabarito das edificações é utilizado para classificar as edificações de acordo com o seu número de pavimentos; classificam-se entre 1 a 2 e acima de 3. Veja a figura abaixo:

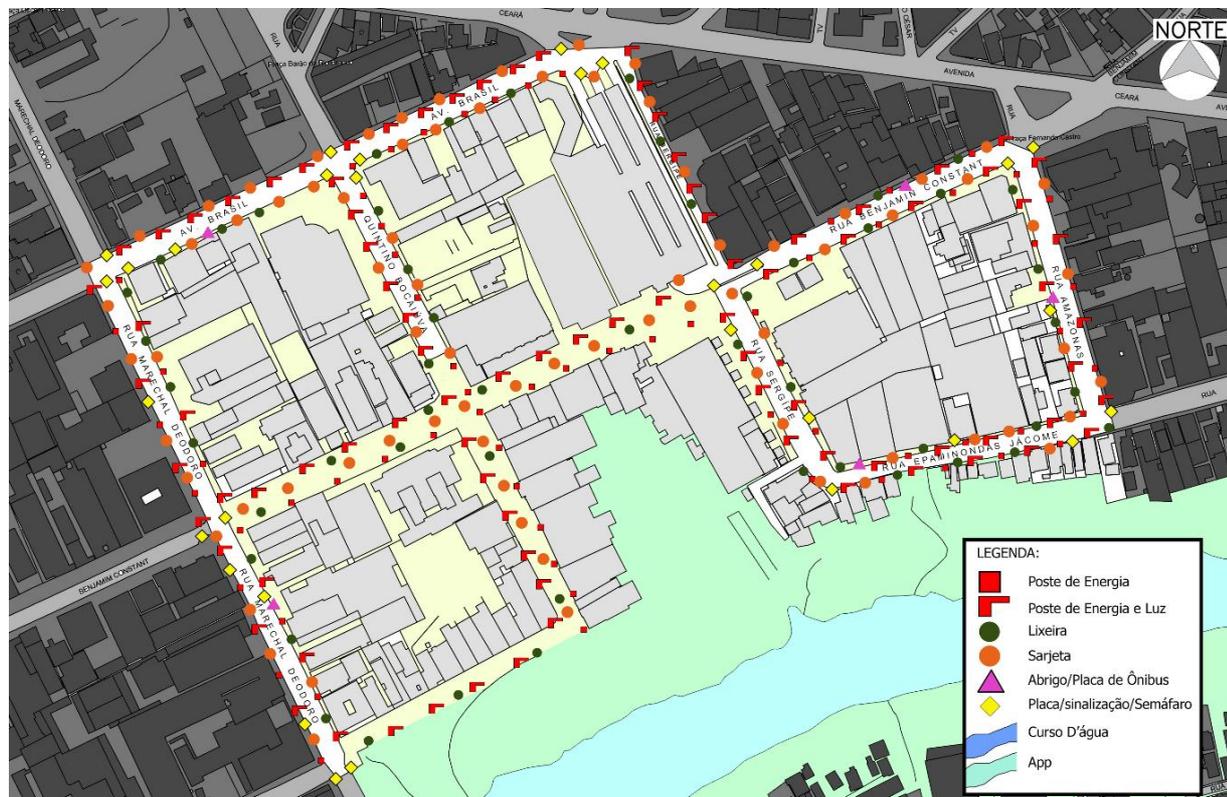
**Figura 03:** Mapa de gabarito das edificações

Fonte: Mapa temático elaborado pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

De acordo com a figura 03 apresentada acima, as edificações de 1 a 2 pavimentos são notadamente predominantes na área de recorte em análise. Este fato está estritamente relacionado às origens de ocupação e consolidação da área central do município de Rio Branco. Grande parte das edificações da área central foram concebidas no início do século passado, quando as tecnologias construtivas eram limitadas, justificando, assim, a predominância de gabaritos de 1 e 2 pavimentos nesta região de análise.

### ANÁLISE DO GABARITO DAS EDIFICAÇÕES

O levantamento dos equipamentos e mobiliários urbanos é realizado para uma melhor compreensão do nível de infraestrutura de uma área específica de estudo. Através dele, pode-se perceber a ausência, situação, consolidação ou presença de equipamentos necessários de acordo com seus respectivos bairros e quadras. Ver a figura 04 abaixo:

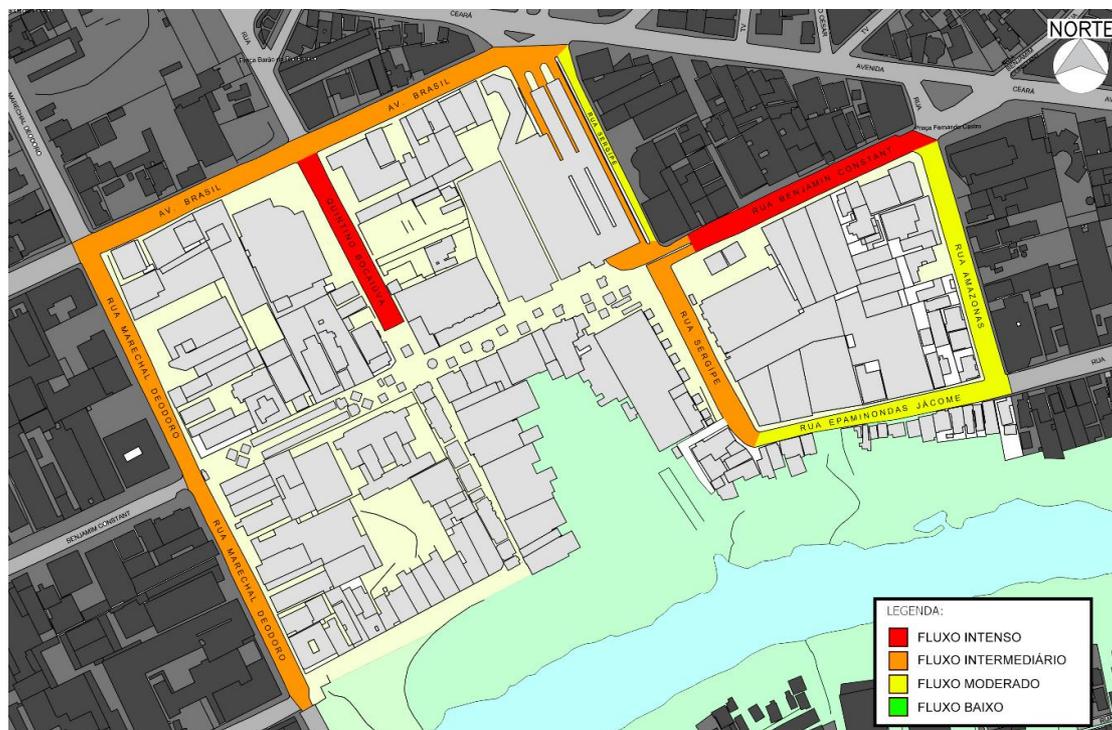
**Figura 04:** Mapa de dispersão dos equipamentos e mobiliário urbano no recorte

Fonte: Mapa temático elaborado pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

Observando a figura 04 acima, percebe-se a presença de todos os mobiliários e equipamentos urbanos na área de estudo. De modo geral, toda a área é abastecida por energia elétrica, todas as ruas possuem iluminação pública, sinalização viária, valas e bocas de lobo para escoamento das águas pluviais, sistema de esgoto, abrigos para ônibus nas vias principais, paradas de ônibus em algumas vias coletoras e, lixeiras em quase todas as residências e também lixeiras públicas nas calçadas.

### O FLUXO VIÁRIO ATUAL

A configuração atual da área que será reestruturada, especificamente do perímetro adjacente ao projeto de requalificação, está destacada na figura 05 abaixo, e as vias que serão afetadas pelas mudanças também estão destacadas de acordo com a sua classificação. Veja na figura 06 abaixo:

**Figura 05:** Mapa de fluxo viário atual

Fonte: Mapa temático elaborado pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

A Rua Marechal Deodoro classifica-se como coletora e recebe os veículos que vêm do segundo distrito do município. O fluxo segue tanto para a Avenida Brasil como também para a Avenida Ceará; a Avenida Brasil, por sua vez, classificando-se como coletora, leva o fluxo de veículos para a Rua Quintino Bocaiuva e também para a Avenida Ceará.

O acesso à Rua Sergipe ocorre por meio da Avenida Ceará e dá acesso à Rua Epaminondas Jácome, Rua Amazonas e Rua Benjamin Constant.

Na configuração atual do perímetro estudado, existem vias de fluxo intenso (ver na Figura 05) e em horários de pico, o congestionamento viário se perpetua.

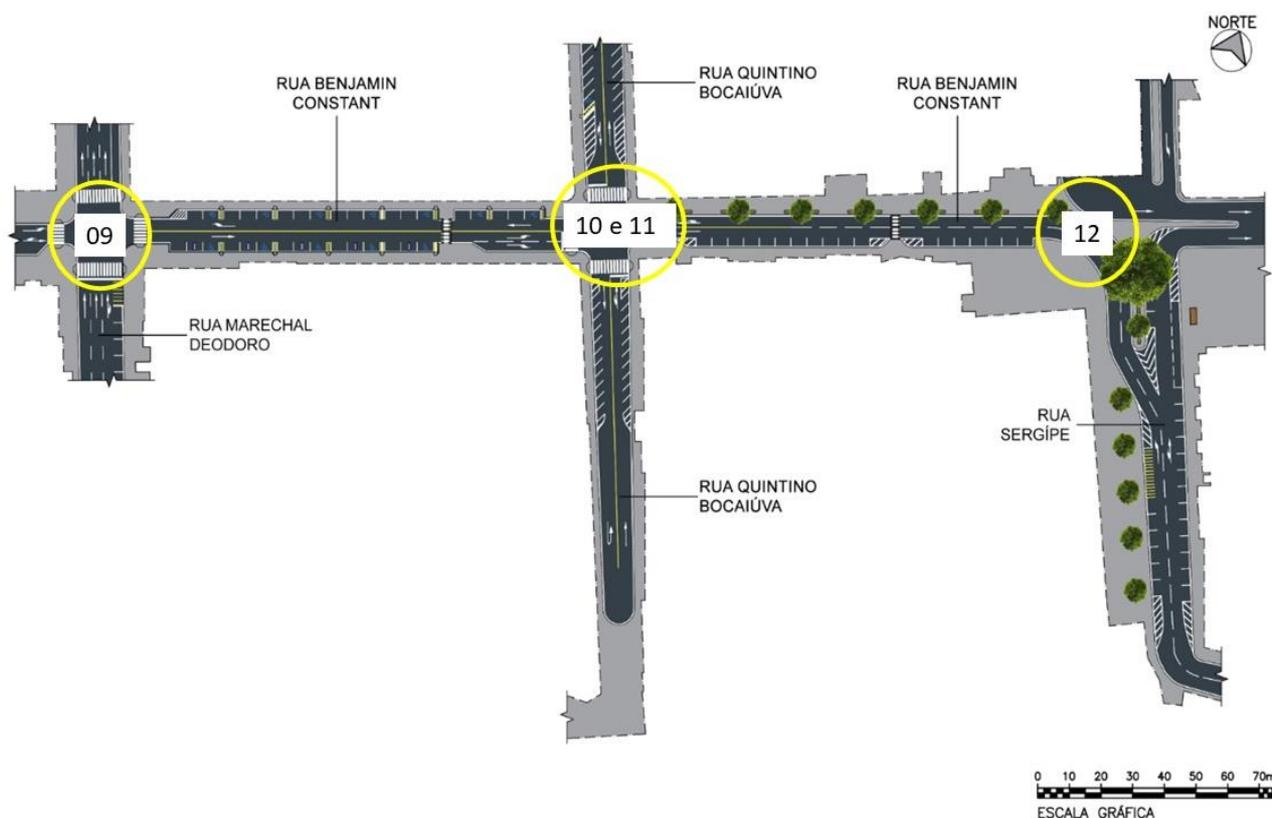
Entretanto, com a proposta da abertura da Benjamin Constant e parte da Quinino Bocaiuva, haverá um desaforamento desse fluxo (ver na Figura 06), visando proporcionar melhor fluidez ao tráfego de veículos e preservar a vida de pedestres e motoristas da capital.

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA

A ideia básica do anteprojeto é realizar um alongamento da Rua Benjamin Constant, e, assim, abrir acessos para outras vias, proporcionando mais opções de circulação, retornos, além de mais vagas de estacionamento que seguirão o mesmo padrão das linhas azuis de estacionamento. Veja a reconfiguração na figura 07 abaixo:



**Figura 07:** Mapa viário das áreas que serão reestruturadas.



Fonte: Proposta de intervenção elaborada pelo discente Raimundo N.D.F. Neto, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

Na figura 08 temos uma perspectiva do cruzamento entre a Rua Marechal Deodoro e a Benjamin Constant com nova sinalização, calçadas e iluminação pública. Já na figura 09 apresenta-se uma

perspectiva do cruzamento entre a Rua Quintino Bocaiuva e Rua Benjamin Constant, é possível observar a via, onde anteriormente era o calçadão, conforme apresentado abaixo:

**Figura 08:** Perspectiva do Cruzamento entre Rua Marechal Deodoro e Rua Benjamin Constant.



Fonte: Proposta elaborada pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

**Figura 09:** Perspectiva do Cruzamento entre Rua Quintino Bocaiuva e Rua Benjamin Constant.



Fonte: Proposta elaborada pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

Na figura 10 observamos a perspectiva do cruzamento entre a Rua Benjamin Constant e Rua Sergipe, com detalhes de

mobiliários urbanos, e paisagismo. Veja abaixo:

**Figura 10:** Perspectiva do Cruzamento entre Rua Benjamin Constant e Rua Sergipe



Fonte: Proposta elaborada pela discente Daniele Carvalho de Souza, na disciplina de Desenho Urbano, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Uninorte, 2019.

## CONCLUSÃO

Este trabalho nos proporcionou um amplo exercício numa perspectiva urbana de uma leitura espacial, elaboração de uma cartografia urbana que nos proporciona análise de usos e volume, além de proposição técnica e analítica de uma transformação espacial do local.

Neste estudo notamos que elementos como vias e caminhos nos permitem através da mobilidade transformar o tecido existente e a indução de novos usos de ocupação do solo, quando analisamos o estudo geral do recorte e a importância do sistema viário desta porção da área central,

não somente seu entorno imediato, como também para as áreas adjacentes ao centro e bairros em consolidação, por conta do papel que essas vias desempenham abrangendo todas as direções possíveis de circulação e acesso à área central.

Por um longo tempo, o Calçadão da Benjamin Constant foi utilizado para fins de comércio popular, mas, tendo em vista a construção do Shopping Popular, a área necessita urgentemente de iniciativas de intervenção. Pensando nisso, o projeto de Desenho Urbano foi desenvolvido pelo grupo com o intuito de gerar um uso funcional, de modo que a área não fique em

estágio de inércia e degradação, processo espacial típico de áreas centrais.

Neste sentido, é possível observar nesta proposta um impacto positivo através de uma análise socioespacial, agregando ao local uma paisagem regenerada, funcional, com boa estética, privilegiando um fluxo mais ordenado de veículos, pedestres e com a dispersão de alguns mobiliários que induzem a utilização de outros sistemas modais de transporte público, além de promover uma mudança da infraestrutura já existente na área.

Municipal do Município de Rio Branco Lei Municipal nº 2.222 de 26 de dezembro de 2016 (). Disponível em: [riobranco.ac.gov/index.php/novo-plano-diretor-de-rio-branco.html](http://riobranco.ac.gov/index.php/novo-plano-diretor-de-rio-branco.html). Acessado em: 10/10/2019.

7. LYNCH, K. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## REFERÊNCIAS

1. DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.
2. LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 9. ed. São Paulo: Blume, 2017.
3. AMORIM, F.; TÂNGARI, V. Estudo tipológico sobre a forma urbana: conceitos e aplicações. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 22 - São Paulo - p. 61 - 73 – 200.
4. ADAM, R. S. 2008. Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. Revista Da Vinci, Curitiba, 5, 1, 61-68.
5. CORRÊA. Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática. 2003.
6. RIO BRANCO. PREFEITURA DE RIO BRANCO. Plano Diretor